

## PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM GRANDES EMPRESAS ALIMENTÍCIAS BRASILEIRAS À LUZ DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030

**Yasmin Gonçalves Silva.** Graduanda em Administração na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). [yasmin.gs1@puccampinas.edu.br](mailto:yasmin.gs1@puccampinas.edu.br)

**Samuel Carvalho De Benedicto.** Professor do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). [samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br](mailto:samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br)

**Cibele Roberta Sugahara.** Professora do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). [cibelesu@puc-campinas.edu.br](mailto:cibelesu@puc-campinas.edu.br)

**Josias Jacintho Bittencourt.** Pós-Doutor em Direito na Universidade de Coimbra. Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Visitante da Universidade de Coimbra. Profissional do Direito. [josias.bittencourt@gmail.com](mailto:josias.bittencourt@gmail.com)

### RESUMO

Quais são as práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental em grandes empresas alimentícias brasileiras à luz dos objetivos da Agenda 2030? Diante dos compromissos assumidos em 2012 pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) junto à Rio+20, quais avanços ocorreram em sustentabilidade ambiental? Com base nestes questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo identificar e discutir as práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental em grandes empresas alimentícias brasileiras à luz dos objetivos da Agenda 2030 diante dos compromissos assumidos pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) na Rio+20. A pesquisa é de natureza aplicada, qualitativa e exploratória e delineamento descritivo e explicativo, com coleta de dados documental e bibliográfica. Pretendeu-se identificar na literatura nacional, ou seja, nos relatórios de sustentabilidade das empresas, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais, quais são as práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental em grandes empresas alimentícias brasileiras e discutir os resultados com embasamento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados da pesquisa revelam que houve avanço da Indústria Alimentícia Brasileira frente aos compromissos assumidos em prol ao desenvolvimento sustentável, embasando suas ações nos ODS e buscando assim o equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental. Algumas medidas adotadas atendem satisfatoriamente aos Objetivos, sendo os tópicos 5 (Igualdade de Gênero) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) os únicos não relacionados em primeiro plano.

**Palavras-Chave:** Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, Rio+ 20, Empresas alimentícias.

### 1. INTRODUÇÃO

As empresas têm potencial para contribuir com o desenvolvimento econômico de um país ou de uma região, fornecem oportunidades de trabalho a milhões de pessoas, direta ou indiretamente, e, através de seus produtos, estar presentes nas casas e nas vidas de seus consumidores. A partir dessa

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE FUD-GAMPINAS

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITES PCJ

constatação, deixar de relacionar a sustentabilidade ao âmbito organizacional e da atuação empresarial tornou-se algo inconcebível (GALINDO, 2017).

O conceito de desenvolvimento sustentável revela a necessidade da sociedade se relacionar de uma nova maneira com o ambiente visando à conservação das suas características essenciais para o desenvolvimento da vida humana. O mundo corporativo não ficou de fora e também começou a repensar o seu modo de produzir, considerando os impactos ambientais, sociais e econômicos (GONÇALVES-DIAS et al. 2007).

Diante dessa conjuntura, muitas empresas estão cada vez mais cientes de que suas atividades acarretam impactos significativos ao meio ambiente, ao bem-estar das sociedades e à manutenção das condições necessárias para a prosperidade humana e a geração de oportunidades para as futuras gerações (DE BENEDICTO et al., 2015).

Zanin e Parisotto (2014) explicam que a mudança dessa consciência foi um resultado da sociedade pós-industrial, em que a melhoria da qualidade de vida, a valorização do ser-humano, o respeito ao meio ambiente, a organização empresarial de múltiplos alvos e a valorização das ações sociais são buscados, em detrimento do período industrial, em que o lucro e o sucesso econômico figuravam como os únicos objetivos a serem alcançados. Sobre essa questão, Dias (2019, p. 83) afirma que as empresas “são responsáveis indiretas pelo crescimento do interesse pelo meio ambiente, pois foram as causadoras dos principais desastres ambientais do Século XX que despertaram, de algum modo, a consciência coletiva para esses problemas”.

A fim de suceder e atualizar esse conjunto de desejos para a construção do desenvolvimento sustentável em escala global para o Século XXI, umas das mais significativas conferências aconteceu entre os dias 25 e 27 de setembro de 2015, na sede da ONU em Nova Iorque: a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. No encontro, todos os países-membros da Organização definiram os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que consistem em 17 objetivos e 169 metas que deverão ser atingidos até o ano de 2030, como parte do documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”.

A sociedade começou a rever as práticas nocivas ao meio ambiente, e tomar medidas pautadas em energia limpa e renovável. Neste sentido, o desenvolvimento sustentável tornou-se o "conceito central da atual geração" (SACHS, 2015, p. 1). Em 2020, o mundo entrou na chamada “Década da Ação”, no intuito de intensificar as ações baseadas nos ODS para que sejam cumpridos no prazo determinado. Para alcançar a esse objetivo, foi lançado o *SDG Action Manager*, metodologia disponível em cinco idiomas que “capacita empresas de todos os tamanhos, no mundo inteiro, a adotar medidas significativas e acompanhar seu progresso nos objetivos globais” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2020, s. p.).

Diante disso, a vocação das empresas para a incorporação de questões socioambientais às suas práticas de gestão, com a prerrogativa de beneficiar não apenas a si mesmas, mas a toda a sociedade, foi reforçada, apoiada por uma reorientação de valores organizacionais (SOUSA FILHO et al., 2010, p. 307), evidenciando que a perenidade dos negócios está diretamente ligada à inserção da sustentabilidade na prática empresarial.



Com efeito, as empresas são convidadas a investir em uma genuína cultura sustentável, impulsionadas pelo real comprometimento com as pautas ambientais, indo além da simples publicidade, estritamente superficial (ABRAMOVAY, 2012). Dessa maneira, ao promoverem políticas de inovação, logística reversa, economia circular, combate à mudança global do clima, elas podem contribuir para uma imprescindível mudança de paradigmas, em resposta aos desafios elencados.

### 1.1 Dimensão ambiental da sustentabilidade

Apesar de não serem sinônimos, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são tratados como termos equivalentes em alguns estudos (SARTORI et al., 2014). Ainda assim, “essas visões se encontram em frequente desacordo, dependendo do grupo social que os defende, trazendo à tona questões cruciais como o que exatamente está sendo sustentado, em que escala, por quem, para quem e com que mecanismos” (MACHADO; MATOS, 2020, p. 22).

De acordo com Dovers e Handmer (1992), sustentabilidade é a capacidade de um sistema humano, natural ou misto resistir ou se adaptar à mudança endógena ou exógena por tempo indeterminado. Por outro lado, o desenvolvimento sustentável é uma via de mudança intencional e melhoria que mantém ou aumenta esse atributo do sistema, ao responder às necessidades da população presente. Os autores, então, defendem que o desenvolvimento sustentável é o caminho para se alcançar a sustentabilidade, caracterizando-a como objetivo, e não meio.

Em contrapartida, Elkington (2012) argumenta que o desenvolvimento sustentável só será alcançado mediante o equilíbrio entre os três pilares do *Triple Bottom Line*: ambiental, econômico e social. Para ele, o desenvolvimento sustentável é o objetivo a ser alcançado e a sustentabilidade – traduzida em ações sustentáveis – é o meio, ou processo, para atingi-lo.

De maneira conciliatória, Machado e Matos (2020, p. 13) elucidam que,

longe de ser um ponto negativo, essa ambiguidade ou multiplicidade de visões vem a atestar características de dinamismo, heterogeneidade e contingencialidade para o fenômeno do desenvolvimento sustentável. De forma semelhante, o fenômeno da sustentabilidade também reflete uma multidimensionalidade própria, sendo considerada ora atributo necessário para os padrões de desenvolvimento sustentável, ora uma característica dos seus processos e práticas, ou mesmo uma propriedade de ecossistemas e sociedades humanas, desenvolvida dentro do contexto das organizações.

Para que uma empresa seja considerada sustentável, é necessário que haja um planejamento para redução de insumos e não somente preocupações e ações com a fauna e a flora, as quais são denominadas como ação social e não custo ecológico (SANTOS; BAPTISTA, 2016). Importante frisar que o conceito de sustentabilidade não se limita à dimensão ambiental. Porém, para atender aos propósitos deste estudo são consideradas as práticas ambientais pautadas na sustentabilidade adotadas pelas empresas.

A dimensão ambiental está relacionada ao impacto das atividades humanas no meio ambiente. O meio ambiente, segundo Barbieri (2004), é tudo que envolve ou cerca os seres vivos.



Os problemas ambientais, para o autor, são originados pelo uso do meio ambiente para ter os recursos necessários para a produção de bens e serviços (VAN BELLEN, 2008).

### 1.2 Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Buscando promover o desenvolvimento sustentável, em agosto de 2015, foram concluídas as negociações que culminaram no documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, e na adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como parte desse novo “plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015, s. p.). Tal processo culminou no estabelecimento dos 17 Objetivos e 169 Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como parte de uma nova agenda de desenvolvimento sustentável que deve finalizar o trabalho dos ODM e não deixar ninguém para trás (ONUBR, 2017).

A Agenda 2030 reconhece que a atividade empresarial privada, o investimento e a inovação são os principais elementos impulsionadores da produtividade, do desenvolvimento econômico inclusivo e da criação de empregos. Destarte, as empresas são fundamentais para o desenvolvimento sustentável não somente para seu financiamento, mas também por garantirem a capilaridade das ações, dada a forte predisposição do setor privado de estabelecer uma interlocução com colaboradores e com a comunidade (SILVA, 2021).

Portanto, é possível dizer que, atualmente, não relacionar a sustentabilidade ao contexto organizacional e à atuação empresarial tornou-se algo inconcebível. Ainda que algumas companhias destoem deste cenário, salienta-se que a não aplicação da sustentabilidade em suas operações pode acarretar uma série de problemas – inclusive como ameaça à perenidade das atividades da empresa e de sua atuação no mercado (DIAS; MARQUES, 2017). Sendo assim, depreende-se que há uma relação de interdependência entre a prosperidade das organizações e o bem do planeta e de seus habitantes.

Entretanto, a sustentabilidade não deve ser entendida pelos setores empresariais apenas como uma oportunidade para aumentarem a lucratividade de seus negócios, visto que a eficiência no uso de recursos naturais, a diminuição da emissão de gases do efeito estufa, a diversificação da produção agrícola, a valorização dos sistemas de produção que mantém a floresta em pé, a preservação dos rios e da biodiversidade podem se tornar a chave da nossa competitividade econômica no futuro próximo (MELLO; TONI, 2013).

### 1.3 A indústria alimentícia brasileira

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA), a contribuição da indústria alimentícia para a balança comercial do Brasil, em 2019, foi de 61,7% (contra US\$ 34,2 bilhões), representando 15% do total das exportações brasileiras e 19,2% das vendas totais, ou seja, exportação + vendas internas. Em 2019 o setor obteve um faturamento de R\$ 699,9 bilhões. A indústria brasileira de alimentos gerou, em 2019, 1,6 milhão de empregos formais e diretos, respondendo por 23,1% dos empregos da indústria de transformação brasileira (ABIA, 2020).

A pesquisa conjuntural da ABIA, no ano 2020 a indústria brasileira de alimentos registrou crescimento de 12,8% em faturamento em relação a 2019, atingindo R\$ 789,2 bilhões, somadas exportações e vendas para o mercado interno. Esse resultado representa uma participação de 25% nas vendas totais do setor em 2020. Esse resultado representa 10,5% do PIB nacional. O setor continua sendo aquele que mais gera empregos na indústria de transformação do Brasil, com 1,68 milhão de empregos diretos. O setor expandiu em 11,4% as exportações em 2020 em comparação com o ano de 2019, totalizando US\$ 38,2 bilhões. Atualmente, o Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo, levando seus alimentos para mais de 190 países. Estes números expressam a relevância desse setor no cenário nacional (ABIA, 2021).

Em 2012 a ABIA preparou um documento para integrar as discussões da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Nesse documento, a ABIA (2012, p. 9) afirma que a indústria da alimentação no Brasil “vem demonstrando claros esforços para tornar-se mais sustentável” e que, “desde a Conferência Rio-92, o setor tem se engajado nos debates internacionais sobre desenvolvimento sustentável e se esforçado para desenhar e adotar as melhores práticas”.

Segundo a ABIA (2012. p. 9), as projeções mundiais “de crescimento populacional e de aumento no padrão de consumo de alimentos”, mormente nos países em desenvolvimento, “elevam ainda mais a importância das melhores práticas sociais e ambientais na produção de comida e bebida para todos”. Diante desta realidade, “o Brasil sendo um grande produtor e fornecedor global de alimentos, deve ter um papel central na definição dos rumos do desenvolvimento sustentável”.

A ABIA (2012. p. 9) enfatiza que “a relação entre a indústria da alimentação e o desenvolvimento sustentável” ocorre “muito mais para fora dos portões das fábricas de alimentos de todo o país”. Segundo a instituição, “as interações com a cadeia de valor, desde os agricultores até os consumidores, é que tornam essa indústria uma peça fundamental no quebra-cabeça da sustentabilidade”.

Entretanto, a declaração exposta no parágrafo anterior parece limitar o compromisso da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) para com a sustentabilidade. À luz da Agenda 2030, o compromisso das organizações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não deve se restringir a apenas algumas ações prioritárias, de acordo com as suas conveniências. Os objetivos e metas expostos nos ODS possuem elementos imbricados que demandam um compromisso total das organizações para que os mesmos sejam alcançados.

No que tange a sustentabilidade ambiental, objeto prioritário desta pesquisa, o documento da ABIA (2012) afirma que sua atuação nos anos seguintes envolveria os seguintes elementos: i) A busca pela eficiência energética e por fontes limpas de energia; ii) Geração de energia a partir da queima de resíduos da própria indústria (bagaço de cana-de-açúcar, casca de arroz, dejetos de animais, dentre outros); iii) Redução de consumo e reutilização da água; iv) Combate ao desmatamento, preservação e defesa da biodiversidade; v) Exploração agropecuária em áreas livres de devastação; vi) Uso de matérias primas de fontes renováveis; vii) Ações concretas para minimizar as causas e os efeitos das mudanças climáticas; viii) Criação de projetos de crédito de carbono (Até 2020 esses projetos iriam retirar da atmosfera ou evitado a emissão de 34,8 milhões de



toneladas de dióxido de carbono, o que equivale a plantar e conservar 2.654 quilômetros quadrados de cerrado nativo por 20 anos); ix) Controle do uso de defensivos agrícolas e animais, etc., a fim de evitar danos à saúde e contaminação do solo e das águas; x) Uso de embalagens renováveis e ambientalmente corretas; xi) Minimização na geração de resíduos; xii) Estabelecimento de logística reversa e correta destinação dos resíduos em toda a cadeia produtiva; xiii) Combate ao desperdício de alimentos; xiv) Desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis para a cadeia produtiva, e; xv) Trabalho de conscientização e treinamento dos atores da cadeia para agir de modo sustentável.

Diante do exposto, percebe-se que há certa movimentação na indústria de alimentos do Brasil em prol do desenvolvimento sustentável. Contudo, são poucos os estudos que permitem identificar as medidas adotadas por estas indústrias.

Partindo do pressuposto de que as empresas alimentícias são fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, coloca-se como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais são as práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental em grandes empresas alimentícias brasileiras à luz dos objetivos da Agenda 2030? Diante dos compromissos assumidos em 2012 pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) junto à Rio+20, quais os principais avanços em termos da sustentabilidade ambiental?

## 2. OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

O estudo tem como objetivo identificar e discutir as práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental em grandes empresas alimentícias brasileiras à luz dos objetivos da Agenda 2030 diante dos compromissos assumidos pela Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) na Rio+20.

O trabalho justifica-se devido à crescente importância de estudos que contribuem com a análise dos impactos ambientais da gestão empresarial. Mesmo já existindo um leque de indicadores disponíveis para mensurar a sustentabilidade nas organizações (VAN BELLEN 2008), Rosati e Faria (2019) afirmam que a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no contexto das empresas ainda carece de avaliações acadêmicas.

Sabe-se que a responsabilidade pelo cumprimento dos Objetivos Globais, recai sobre os Estados-membros. Entretanto, muitas das temáticas envolvem desafios locais, necessitando de ações específicas da parte das empresas e outros atores. Com isso, advém a necessidade de se aplicar essa agenda global não somente em políticas públicas encabeçadas pelos entes governamentais, como também em ações empresariais e da sociedade civil (SILVA, 2021). Roma (2019, p. 39) endossa essa ideia ao defender que o atingimento dos objetivos e metas da Agenda 2030 “requer um esforço coordenado não apenas ao nível das esferas governamentais, mas também da iniciativa privada, das ONGs e de toda a sociedade brasileira”, de maneira a permitir que o potencial dessa agenda global de induzir o desenvolvimento sustentável se concretize e provenha os benefícios almejados para a sociedade.

De acordo com Silva (2021) há uma ideia presente na literatura acadêmica de que as empresas têm um compromisso ambiental e, por isso, necessitam estar cada vez mais incumbidas em direcionar suas políticas para alcançar estes fins. Nesse contexto, o autor pondera que, por muito

tempo, as empresas ficaram presas na ideia convencional de que não deveriam se preocupar com problemas ambientais, de que isso era algo meio que secundário, que alguém mais estava fazendo.

Nesse sentido, Huaccho-Huatuco e Ball (2019) afirmam que é necessário promover estudos sobre os Objetivos Globais e fazer com que os seus resultados cheguem até as empresas por meio de uma linguagem comum e compreensível, o que condiz com o objetivo deste trabalho.

No caso específico da indústria brasileira de alimentos espera-se um envolvimento da mesma em prol do desenvolvimento sustentável. Contudo, há poucos estudos sobre o cenário atual da indústria alimentícia brasileira no que tange as suas práticas em torno do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade ambiental. Considerando o compromisso assumido pela ABIA na Rio+20 e a representatividade desse segmento industrial e sua influência para a consolidação da Agenda 2030, há a necessidade de estudos mais aprofundados e levantamento de comparativos referentes às medidas em prol dos ODS.

#### 4. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Partindo dos estudos de Chizzotti (2018) e Gil (2019), esta pesquisa apresenta natureza aplicada, abordagem qualitativa e possui objetivo exploratório.

Quanto aos procedimentos para a coleta de dados, a pesquisa caracterizou-se como documental e bibliográfica. De acordo com Gil (2019), a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram comprovados de maneira científica ou analítica e a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já finalizado. Ambas são técnicas importantes na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

Busca-se nesta pesquisa identificar na literatura nacional, ou seja, nos relatórios de sustentabilidade das empresas, artigos científicos, teses, dissertações e documentos oficiais, as práticas voltadas para a sustentabilidade ambiental em grandes empresas alimentícias brasileiras e discutir os resultados com embasamento nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em 2012, a ABIA assumiu compromissos em prol à sustentabilidade ambiental após discussões originadas na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

Segundo o Relatório de Sustentabilidade da ABIA (2020), as empresas associadas à ABIA, atualmente, são: 3 Corações, Arcor, Castelo, DPA Brasil, 3M, Aryzta, Coamo, Dr. Oetker, AAK, Bela Vista, Coca-Cola Brasil, DSM, AB Brasil, Bauducco, Cocamar, Duas Rodas, Abbott, Bimbo Brasil, ADM, Ajinomoto, Alispec, Cervejaria Ambev, AQIA, Bonduelle, Brainfarma, BRF, Bunge, Camil, Cargill, Corbion, Cosmed, PKelco, Danone, DeMarchi, Dohler, Dubai Alimentos, Embaré, DuPont, Ferrero, Firjan, Firmenich, Forno de Minas, Garoto, General Mills, Givaudan, GL Foods, Gomes da Costa, Grupo CRM, Heineken, Heinz, Herboflora, Hershey, AICL, IFF, Ingredion, JDE, Josapar, Kellogg's, Kerry, Lapiendrias, Leão, Mars, Martin Bauer Group, Mavalério, MCassab, McCain, Mc Donalds, M. Dias Branco, Mondelez, Nestlé, Nissin, Nutrimed, Nutrimental, PepsiCo, Sococo, SIG, Seara, Santa Helena, Sakura, Rich's, Predilecta, TetraPak, Symrise, Tial, Única, Unilever, Vigor, Yakult, ZDA, Mead Johnson, Vitaquima, Villa Puree, SL Alimentos, Pramesa e Perfetti.

Para selecionar os fatores críticos de sucesso, este estudo adotou a proposta feita por Caralli et al. (2004). Os autores enfatizam a busca e identificação na literatura dos fatores críticos de sucesso (FCS). No caso dessa pesquisa, para aplicar o método, as informações foram coletadas nas fontes já apontadas e foram agrupadas de forma a representar as principais atividades que são realizadas na organização e/ou no país que devem ser realizadas no campo do uso de energias renováveis. Estas informações foram analisadas e organizadas em grupos de afinidade, para que os fatores críticos fossem ser identificados com mais eficiência. Para a aplicação do método dos FCS, seguiu-se o seguinte roteiro: 1. Definição do escopo; 2. Coleta de dados; 3. Análise dos dados; 4. Identificação dos fatores críticos; 5. Análise dos fatores críticos de sucesso.

A análise dos dados desta pesquisa ocorreu por meio da técnica denominada análise de conteúdo. Para Silva e Fossá (2015) a análise de conteúdo deve seguir as seguintes etapas: (i) Leitura geral do material coletado; (ii) Codificação para formulação de categorias de análise, utilizando o quadro referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral; (iii) Recorte do material, em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos) comparáveis e com o mesmo conteúdo semântico; (iv) Estabelecimento de categorias que se diferenciam, tematicamente, nas unidades de registro (passagem de dados brutos para dados organizados). Para facilitar a identificação e compreensão das ações promovidas ao longo dos últimos 10 anos, foram criadas categorias de análise de acordo com um elenco de compromissos assumidos pela ABIA.

## 5. RESULTADOS

### 5.1 Apresentação dos dados coletados

Para elaborar as categorias de análise foram utilizados os dados coletados na pesquisa. No Quadro 1 são destacadas as 15 categorias de análise. Dentre as empresas associadas da ABIA que desenvolvem ações nestas áreas, podem-se citar:

**Quadro 1 – Categorias de análise de acordo com um elenco de compromissos assumidos pela ABIA**

<b>Categoria de análise 1: Busca pela eficiência energética e por fontes limpas de energia</b>	
<b>Empresa</b>	<b>Ações</b>
JBS	Unidade de Cogeração Biolins (energia termelétrica e a vapor a partir de biomassa). (JBS, 2019).
	JBS Biodiesel (a partir de sebo bovino). (JBS, 2019).
	Projeto Óleo Amigo (JBS, 2019).
	Substituição de lâmpadas convencionais por modelos de LED (JBS, 2019).
AmBev	Parque Eólico (AMBEV, 2020).
	Usinas solares para abastecimento dos centros de distribuição da Ambev (AMBEV, 2020).
	Plataforma SAVEe (compartilhamento de informações e orientações acerca da redução no consumo e aperfeiçoamento da gestão de energia). (AMBEV, 2021).
	Substituição parcial dos combustíveis fósseis e eletricidade por fontes renováveis, como óleo vegetal, biomassa e biogás (AMBEV, 2020).
	Aquisição de caldeiras para gerar vapor e trabalhar fontes como biomassa e biogás (AMBEV, 2020).
Bunge	Joint Venture de açúcar e bioenergia (geração de energia renovável do bagaço de cana de





# IV SUSTENTARE & VII WIPIS

WORKSHOP INTERNACIONAL

Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos

de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização:



Apoio:



açúcar). (DECKER, 2019).

### **Categoria de análise 2: Geração de energia a partir da queima de resíduos da própria indústria**

JBS  
Queima de gordura de aves em caldeiras, substituindo combustível fóssil, deixando de consumir recursos naturais e de descartar a gordura como resíduo, minimizando em 98% as emissões de gases de efeito estufa para geração de vapor (JBS, 2021).

### **Categoria de análise 3: Redução de consumo e reutilização da água**

Coca-Cola  
Eliminação de pontos de desperdícios; uso consciente e eficiente de recursos hídricos; construção de tubulações para distribuição de água tratada para as linhas de produção; inclusão de um filtro polidor adicional *Hi-flow*; aumento da capacidade de distribuição de água; modernização dos banheiros gerando economia de água de 60 m<sup>3</sup> ao dia ou 21.900 m<sup>3</sup> ao ano; recuperação da água de contra-lavagem de areia e carvão (FIESP, 2016).

Ambev  
Disponibilidade e qualidade da água em 100% das comunidades em áreas de estresse hídrico (AMBEV, 2021).

Reutilização de água na irrigação da área de pastos de fazendas em Anápolis e Uberlândia aumentando a produtividade por área (AMBEV, 2021).

Reutilização da água em uma indústria de alumínio em São Luis (MA). (AMBEV, 2021).

Reutilização de água para irrigação de áreas produtivas para uma pequena comunidade de agricultores em Água Claras (SE). (AMBEV, 2021).

Utilização dos efluentes para gerar energia elétrica através de uma microturbina em Santa Catarina, Ponta Grossa (PR) e Sete Lagoas (MG). (AMBEV, 2021).

Água AMA, em parceria com o Yunus Social Business. A Ambev reverte 100% do lucro das suas vendas de AMA para projetos de distribuição de água potável (AMBEV, 2021).

Reuso de efluente interno (AMBEV, 2020).

Utilização para fertirrigação no cultivo de arroz, em Viamão (RS). (AMBEV, 2020).

### **Categoria de análise 4: Combate ao desmatamento, preservação e defesa da biodiversidade**

Nestlé  
Nescafé Colmeia, produzido por abelhas que fizeram polinização nos cafeeiros, permitindo a preservação da biodiversidade, reduz o impacto da lavoura no meio ambiente, reduz a quantidade de água gasta, amparado a fazendas regenerativas (NESTLE, 2022).

### **Categoria de análise 5: Exploração agropecuária em áreas livres de devastação**

PepsiCo  
Cultivo das batatas com produtores coerentes com o Programa de Agricultura Sustentável, parcialmente atendendo em sistema aeropônico (PEPSICO, 2021).

### **Categoria de análise 6: Uso de matérias primas de fontes renováveis**

TetraPak  
Uso de polímeros reciclados nas embalagens (TETRAPAK, 2022).

### **Categoria de análise 7: Ações concretas para minimizar as causas e os efeitos das mudanças climáticas**

Ambev  
Substituição das frotas de caminhões tradicionais por caminhões elétricos (ESTIGARRIBIA, 2020).

### **Categoria de análise 8: Criação de projetos de crédito de carbono**

JBS  
Net Zero 2040: projeto que visa reduzir as emissões de gases do efeito estufa por meio de projetos que visam o equilibrar o impacto das emissões através da recuperação de áreas degradadas, aumento de estoque de carbono no solo, agricultura regenerativa e fomento à inovação (JBS, 2021).

Ambev  
Aquisição de frota de caminhões elétricos da Volkswagen, alimentados 100% por energia elétrica de fontes limpas (ESTIGARRIBIA, 2020).

### **Categoria de análise 9: Controle do uso de defensivos agrícolas e animais, etc., a fim de evitar danos à saúde e contaminação do solo e das águas**

Dentre as empresas associadas da ABIA, as pesquisas realizadas para esse estudo não foram conclusivas nessa categoria.



# IV SUSTENTARE & VII WIPIS

WORKSHOP INTERNACIONAL

Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos

de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização:



Apoio:



<b>Categoria de análise 10: Uso de embalagens renováveis e ambientalmente corretas</b>	
Tetrapak	Padrão de sustentabilidade Forest Stewardship Council, em que as florestas onde se obtém as matérias-primas são geridas de forma a proteger a biodiversidade e garantir a renovabilidade (TETRAPAK, 2021). Os polímeros usados nas tampas são feitos de uma mistura de materiais reciclados e não reciclados, mas que a massa correspondente de materiais reciclados foi rastreada em toda a cadeia de suprimentos da Tetra Pak (TETRAPAK, 2021). Embalagem Tetra Top: topo e a tampa são feitos com polietileno de alta densidade (HDPE), produzido a partir de cana-de-açúcar brasileira (TETRAPAK, 2016).
Ambev	Garrafa PET feita com material 100% reciclado (AMBEV, 2022). Ambev Vidros produz garrafas de vidro por meio da reciclagem de cacos e os utiliza como matéria-prima para 47% das embalagens feitas na unidade (AMBEV, 2022).
<b>Categoria de análise 11: Minimização na geração de resíduos</b>	
Nestlé	Tem como meta tornar 100% de suas embalagens reutilizáveis ou recicláveis até 2025: caixas de bombom sem o filme plástico externo, reduzindo 450 ton./ano de plástico (NESTLE, 2021). Iniciativa RE (REduzir, REpensar, REcriar). (NESTLE, 2021).
<b>Categoria de análise 12: Estabelecimento de logística reversa e correta destinação dos resíduos em toda a cadeia produtiva</b>	
Nestlé	Logística reversa, viabilizando a reciclagem de embalagens que são destinadas às cooperativas parceiras. A matéria-prima obtida se transforma em novos itens como vasos de planta, baldes, lixeiras, pás, cones de trânsito e bancos, entre outros (NESTLE, 2021).
Ambev	Zero Poluição Plástica: eliminação e substituição; embalagens retornáveis e recicladas; Inovação e parcerias (AMBEV, 2021). Ambev Vidros: produção de garrafas de vidro a partir da reciclagem de cacos (AMBEV, 2021). Reciclo Bees: integra a logística reversa à logística de distribuição urbana dos produtos destinados a bares e restaurantes. Por meio dos Centros de distribuição, oferece serviço gratuito de coleta e destinação de embalagem pós consumo. Parceria com a <i>Startup Green Mining</i> para reciclagem de vidro e embalagens plásticas vazias (ABERJE, 2021).
Carrefour	Parceria com a <i>Startup Green Mining</i> para reciclagem de vidro e embalagens plásticas vazias (ABERJE, 2021).
<b>Categoria de análise 13: Combate ao desperdício de alimentos</b>	
Unilever	Unidos Pela Comida: assegurar que os alimentos que seriam desperdiçados na cadeia produtiva do país serão transformados em refeições para pessoas em situação de vulnerabilidade (UNILEVER, 2021).
<b>Categoria de análise 14: Desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis para a cadeia produtiva</b>	
PepsiCo	Cultivo de batata 100% sustentável, sendo parte da produção em sistema aeropônico, aumentando de 30 a 37% de produtividade por hectare e uma redução em 25% de custo por tonelada produzida; regeneração do solo pela utilização de plantas forrageiras e a rotação de cultura na produção de batata; redução de 60% do uso de água limpa na etapa de lavagem (PEPSICO, 2021).
Ambev	Parceria com a Lemon, que objetiva a expansão do uso de fontes renováveis em bares e restaurantes (ABIR, 2020). Parceria com a Luming Inteligência Energética a fim de gerar energia a partir do biogás, reduzindo as emissões de carbono (ABIR, 2020).
<b>Categoria de análise 15: Trabalho de conscientização e treinamento dos atores da cadeia para agir de modo sustentável</b>	



# IV SUSTENTARE & VII WIPIS

## WORKSHOP INTERNACIONAL

### Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos

de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO  
GRATUITO  
TOTALMENTE  
ONLINE

Realização:





Apoio:





Ambev e Coca-Cola	Reciclar pelo Brasil: visa desenvolver cooperativas de catadores no Brasil, objetivando potencializar a renda dos catadores, com orientações de gestão, doação de equipamentos e estímulo a uma atuação em rede com outras cooperativas (AMBEV, 2020; COCA COLA, 2018).
-------------------	---

Fonte: dados da pesquisa.





## 5.2 Análise e discussão dos resultados

Os resultados revelam que a indústria alimentícia brasileira têm direcionado esforços para o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade, como pode-se observar no Quadro 1. O pilar ambiental é reflexo do impacto das atividades humanas no meio ambiente, estando diretamente relacionado a essa Indústria que é destino de 58% da produção agrícola em cenário nacional, conforme afirma o relatório anual de 2012 da ABIA (2012) e paralelamente é a responsável por 10,6% do Produto Interno Bruto do Brasil (ABIA, 2021).

Esses dados retratam a relevância desse setor como promotor de medidas que favoreçam a sustentabilidade ambiental e justificam, portanto, as categorias de análises elencadas pela ABIA (2012). No entanto, os mesmos dados geram questionamentos acerca do número relativamente pequeno de empresas aqui analisadas, por isso é válido ressaltar que foram objetos de estudo dessa pesquisa as empresas associadas à ABIA (Associação Brasileira da Indústria de Alimentos).

Considerando as categorias de análises elencadas pela própria Associação, um primeiro aspecto a ser considerando é a correlação deles com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Considerando a atividade empresarial de maneira generalizada, espera-se que as ODS 8, 9 e 12 sejam o plano de fundo das ações enumeradas, portanto, o crescimento econômico sustentável e inclusivo, promovendo trabalho decente para todos, a construção de infraestruturas resilientes e inovadoras e padrões de produção e de consumo sustentáveis são aspectos que devem sempre pautar as tomadas de decisões sequentes, considerando o poder e influência que as organizações exercer sobre a comunidade (DIAS; MARQUES, 2017). Do mais, os aspectos que compõem as 15 categorias de análise devem também considerar os demais ODS, partindo do pressuposto que esse compromisso não deve-se restringir a apenas algumas medidas (MENEZES, 2019). O Quadro 2 estabelece uma interface entre as categorias de análise elencadas pela ABIA e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

**Quadro 2 - Interface entre as categorias de análise elencadas pela ABIA e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

Categoria de Análise	ODS vinculado ao tema
Busca pela eficiência energética e por fontes limpas de energia	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p style="font-size: small;">6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p style="font-size: small;">7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL</p>  </div> </div>
Geração de energia a partir da queima de resíduos da própria indústria	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p style="font-size: small;">7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL</p>  </div> <div style="text-align: center;"> <p style="font-size: small;">12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p>  </div> </div>



# IV SUSTENTARE & VII WIPIS

WORKSHOP INTERNACIONAL

Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos

de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE



Redução de consumo e reutilização da água			
Combate ao desmatamento, preservação e defesa da biodiversidade			
Exploração agropecuária em áreas livres de devastação			
Uso de matérias primas de fontes renováveis			
Ações concretas para minimizar as causas e os efeitos das mudanças climáticas			
Criação de projetos de crédito de carbono			
Controle do uso de defensivos agrícolas e animais, a fim de evitar danos à saúde e contaminação do solo e das águas			
Uso de embalagens renováveis e ambientalmente corretas			
Minimização na geração de resíduos			
Estabelecimento de logística reversa e correta destinação dos resíduos em toda a cadeia produtiva			

 <b>IV SUSTENTARE &amp; VII WIPIS</b> <b>WORKSHOP INTERNACIONAL</b> <b>Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos</b> de 16 a 18 de novembro de 2022				<b>EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE</b>		<b>Realização:</b>  	
				<b>Apoio:</b>  			
		<b>13</b> AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA 	<b>14</b> VIDA NA ÁGUA 	<b>15</b> VIDA TERRESTRE 			
Combate ao desperdício de alimentos		<b>1</b> ERRADICAÇÃO DA POBREZA 	<b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL 	<b>3</b> SAÚDE E BEM-ESTAR 			
Desenvolvimento de novas tecnologias sustentáveis para a cadeia produtiva		<b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL 	<b>6</b> ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 	<b>7</b> ENERGIA LIMPA E ACSSÍVEL 	<b>9</b> INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA 		
		<b>12</b> CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS 	<b>17</b> PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO 				
Trabalho de conscientização e treinamento dos atores da cadeia para agir de modo sustentável		<b>1</b> ERRADICAÇÃO DA POBREZA 	<b>2</b> FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL 	<b>4</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	<b>6</b> ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 		
		<b>13</b> AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA 	<b>17</b> PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO 				

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Correlacionando as categorias de análise aos ODS, é notório o empenho do setor em cumprimento aos pontos debatidos na Agenda 2030, observando que algumas medidas atendem satisfatoriamente aos Objetivos, sendo os tópicos 5 (Igualdade de Gênero) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) os únicos não relacionados em primeiro plano.

Contudo, é fundamental a observação de que para a categoria 9, controle do uso de defensivos agrícolas e animais, a fim de evitar danos à saúde e contaminação do solo e das águas, não foram encontradas ações concretas ou bem idealizadas, o que implica em uma possível lacuna em prol ao cumprimento do acordo realizado, fator um tanto quanto preocupante, sendo o Brasil uma nação em evidência no problemático mercado de agrotóxicos (ANVISA, 2013).

Ademais, poucas ações foram encontradas para as categorias 2, Geração de Energia a Partir da Queima de Resíduos da Própria Indústria; 4, Combate ao Desmatamento, Preservação e Defesa da Biodiversidade; 5, Exploração agropecuária em áreas livres de devastação; 6, Uso de matérias primas de fontes renováveis e; 7, ações concretas para minimizar as causas e os efeitos das mudanças climáticas. Aqui cabe ressaltar a interligação entre alguns desses pontos, por exemplo, ações que promovessem a geração de energia a partir da queima de resíduos implicariam também no uso de matérias primas de fontes renováveis e por consequência corroborariam para a minimização das mudanças climáticas.



Entretanto, é importante destacar as práticas de sustentabilidade em relação ao uso de embalagens renováveis (categoria 10), que diz respeito ao uso de embalagens renováveis. Num embate contra a geração de resíduos plásticos, iniciativas que promovem alternativas estão numa promissora crescente e implicam por consequência na minimização de resíduos gerados, além de favorecerem a cadeia de logística reversa. Outro feliz avanço diz respeito ao desenvolvimento de novas tecnológicas e a promoção de treinamentos em prol à sustentabilidade, que possibilita a propensão de uma Indústria cada dia mais atenta as reais necessidades do ambiente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indubitavelmente as grandes empresas relacionam-se a tópicos de impacto a nível global. Neste quesito, a sustentabilidade em esfera ambiental tem sido tema de grande relevância em debates em decorrência da demanda urgente por uma postura mais sustentável das organizações em um cenário de agravamento das necessidades da população presente no Planeta Terra.

A indústria alimentícia brasileira é peça chave nesse cenário, não somente em relação à participação no PIB nacional, considerando que os principais insumos deste setor provêm da agricultura, mas aqui é importante frisar que seus principais insumos provêm justamente da agricultura, o que a torna uma peça de extrema importância em prol a sustentabilidade ambiental.

A amplitude do termo sustentabilidade, no entanto, precisa ser organizada a fim de que as ações realizadas sejam mais bem embasadas e tenham um critério, criando obstáculos a ações de *greenwashing*, que como estratégia de marketing enganam consumidores e em nada auxiliam nos pilares sustentáveis, seja ele econômico, social ou ambiental. A organização requerida para que uma empresa seja considerada efetivamente sustentável se deu a partir das metas que compõe a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e foram elas o parâmetro para a conclusão deste estudo, partindo do pressuposto que esse plano de ação objetiva, conjuntamente, a prosperidade das organizações, do planeta e das pessoas que nele habitam.

A ABIA mostrou comprometimento frente a responsabilidade assumida de promover na indústria de alimentos o anseio de caminhar em direção a práticas mais sustentáveis e ambientalmente positivas. Há ainda muitas lacunas e o efetivo alcance de algumas das metas ainda parece distante, contudo, recomenda-se que as boas práticas de sustentabilidade ambiental sejam disseminadas. Em estudos futuros, sugere-se que as contribuições teóricas discutidas neste trabalho possam ser efetivamente aplicadas no contexto das empresas.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERJE. **Carrefour, Ambev e Green Mining firmam parceria para ação sustentável**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/ciRVnDO>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- ABIA. **Números do setor**: Faturamento. 2018. Disponível em: <https://bityli.com/tnxcorz>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- ABIA. **Relatório anual 2019**. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/DnlHFTd>. Acesso em: 23 jan. 2021.

- ABIA. **Relatório Anual 2020**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/lpDHigE>. Acesso em: 21 mai. 2022.
- ABIA. **Relatório Anual 2012**. 2013. Disponível em: <https://bityli.com/AUKMAbr>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- ABIA. **Sustentabilidade na indústria da alimentação uma visão de futuro para a Rio+20**. 2012. Disponível em: <https://bityli.com/uogswuu>. Acesso em: 24 fev. 2021.
- ABIR. **Parceria com Ambev: startup cria projeto inovador para evitar emissão de 482 toneladas de CO2 por ano**. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/AVmWbwF>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- ABRAMOVAY, R. **Muito Além da Economia Verde**. São Paulo: Abril, 2012.
- AMBEV. **Ambev Água**. 2021. Disponível em: <https://www.ambev.com.br/esg/agua/>. Acesso em: 12 Mar. 2022.
- AMBEV. **Relatório de Sustentabilidade 2019**. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/OXcwTrv>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- CEBRAP. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Qualitativo**. São Paulo: Sesc-CEBRAP, 2016.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- COCA COLA. **Reciclar pelo Brasil, criado pela Cervejaria Ambev e Coca-Cola Brasil, ganha adesão de Nestlé e Vigor**. 2018. Disponível em: <https://bityli.com/XBSZiwD>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- DE BENEDICTO, S. C. et al. Sustentabilidade estratégica nas organizações. **Business Management Review (BMR)**, v. 4, n. 8, p. 254-270, mar. 2015.
- DECKER, A. **Bunge e BP criam joint venture de açúcar e bionergia no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/LfnCfSL>. Acesso em: 05 mar. 2022.
- DIAS, L. S.; MARQUES, M. D. Organizações e sustentabilidade: aproximações, cooperação e distanciamentos. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 15, n.1, p. 73-85, 2017. <http://dx.doi.org/10.21714/1679-18272017v15n1.p73-85>
- DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2019.
- DOVERS, S. R.; HANDMER, J. W. Uncertainty, sustainability and change. **Global Environmental Change**, v. 2, n. 4, p. 262-276, 1992. [https://doi.org/10.1016/0959-3780\(92\)90044-8](https://doi.org/10.1016/0959-3780(92)90044-8)
- ELKINGTON, J. **Sustentabilidade – Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2012.
- ESTIGARRIBIA, J. **Volkswagen vai entregar 100 caminhões elétricos para a Ambev em 2021**. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/PAqoeH>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- FIESP. **11º Prêmio de Conservação e Reúso de Água: Coca-Cola é premiada**. 2016. Disponível em: <https://bityli.com/BxmACnf>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- GALINDO, C. **Quando as empresas são mais poderosas que os países**. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/WWJMaEb>. Acesso em: 17 fev. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F. et al. Desafios e perspectivas da sustentabilidade: caminhos e descaminhos na gestão empresarial. In: ENGEMA, 9., São paulo, 2017. **Anais...**, São Paulo: Engema, 2007.

HUACCHO-HUATUCO, L.; BALL, P. D. The quest for achieving United Nations sustainability development goals (SDGs) infrastructure and innovation for responsible production and consumption. **RAUSP Management Journal**, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 357-362, set. 2019. <https://doi.org/10.1108/RAUSP-04-2019-0068>

JBS. **Relatório de Sustentabilidade 2018**. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/SxwuOrE>. Acesso em: 23 fev. 2021.

JBS. Relatório de sustentabilidade 2020. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/ufoFApo>. Acesso em: 05 mar. 2022.

MACHADO, D. Q.; MATOS, F. R. N. Reflexões sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: categorias polissêmicas. **REUNIR**, Campina Grande, v. 10, n. 3, p. 14-26, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/svfzOoD>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MELLO, F.; TONI, A. **Sustentabilidade do Desenvolvimento no Brasil pós-Rio+20**. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Brasil, 2013. Disponível em: <https://bityli.com/CzTtIfE>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MENEZES, H. Z. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as relações internacionais**. 1. ed. João Pessoa: UFPB, 2019. v. 1. Disponível em: <https://bityli.com/LXfjKHg>. Acesso em: 21 mai. 2022.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552011000400010>

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Nova ferramenta ajuda empresas a adotar medidas para alcançar os ODS**. 2020. Disponível em: <https://bityli.com/dmzAVdt>. Acesso em: 16 fev. 2021.

NESTLÉ. **NESCAFÉ® lidera a redução nas emissões de carbono na produção de cafés**. 2022. Disponível em: <https://bityli.com/pWnmqhd>. Acesso em: 28 mar. 2022.

NESTLÉ. **Nestlé inicia programa de reciclagem de embalagens de chocolates e biscoitos**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/vwsgOwS>. Acesso em: 19 mar. 2022.

ONUBR. **Conferências de meio ambiente e desenvolvimento sustentável: um miniguia da ONU**. 2017. Disponível em: <https://bityli.com/mBRlwtL>. Acesso em: 10 fev. 2021.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016.

PEPSICO. **Press Release**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/fNbXfdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.



- ROMA, J. C. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e sua transição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>
- ROSATI, F.; FARIA, L. G. D. Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. **Journal of Cleaner Production**, v. 215, p. 1312-1326, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>
- SACHS, J. **The Age of Sustainable Development**. New York, NY: Columbia University Press, 2015.
- SANTOS, W. A. F.; BAPTISTA, J. A. A. Investimento das pequenas empresas no tripé da sustentabilidade. **REPAE - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, São Paulo, v.2, n.1, p.110-111. 2016. <https://doi.org/10.51923/repae.v2i1.60>
- SARTORI, S. et al. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 01-22, mar. 2014. Disponível em: <https://bityli.com/CYcEGzU>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://bityli.com/kcMqXpj>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- SILVA, L. H. V. **Aplicação e impactos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em grandes empresas privadas do setor industrial no Brasil**. 2021. 161 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.
- SOUSA FILHO, J. M. et al. Strategic corporate social responsibility management for competitive advantage. **BAR, Brazilian Administration Review**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 294-309, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1807-76922010000300006>
- TETRAPAK. **Revestimentos e tampas de fontes renováveis e polímeros**. 2016. Disponível em: <https://bityli.com/ipVhKcO>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- TETRAPAK. **Matérias-primas renováveis tornam as embalagens de alimentos mais sustentáveis**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/usDFjBn>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- TETRAPAK. **Tetra Pak e Just apresentam nova embalagem renovável**. 2022. Disponível em: <https://bityli.com/KaGfiIj>. Acesso em: 29 mar. 2022.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa de ciências sociais**. 1. ed., 18 reimp. São Paulo: Atlas, 2015.
- UNILEVER. **Unilever lidera movimento contra o desperdício de alimentos no Brasil - Rede Food Service**. 2021. Disponível em: <https://bityli.com/vFNvogS>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- ZANIN, E. R. M.; PARISOTTO, I. R. S. Responsabilidade social em pequenas empresas: efeito sobre a desigualdade social. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, Recife, v. 8, n. 3, p. 35-51, 2014. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v8i3.988>